

## Benedita, 'ora pro nobis'

A13

**O** Brasil anda em crise de corrupção. Não falo de excesso, falo da falta. Essa impressão me dá a oração da Benedita. Foi rezar e caiu em pecado.

Sua falta só era conhecida no tempo de Henrique IV, que teve de assistir à missa para casar com Margot. Mas no dia seguinte mataram os infiéis, os huguenotes.

Com Benedita não se discute com quem e para quem está rezando, mas ter rezado em Buenos Aires podendo rezar em Brasília. A situação complicou-se e o assunto está há um mês na mídia, e, sobre ele, já falaram o presidente da República, o presidente do PT, o controlador da União, o líder da maioria, o da minoria e editoriais e artigos de todos os veículos de comunicação. Eu mesmo estou entrando na onda. O vice-presidente conduziu-se com grande bravura e em defesa de Benedita saiu em frente: "Não rezei, mas fui o culpado. Deveria saber que ministro não pode viajar para rezar. Pago a



JOSÉ SARNEY

PRESIDENTE DO SENADO

conta." Já o Lula foi mais além: "Como é que pode alguém viajar para ir a um ato religioso?" Acho que não devemos ser tão radicais.

Vamos e venhamos – como se diz –, está havendo um certo exagero nessa exploração. Se erro Benedita teve, foi o de tentar misturar reza com desculpa de que não foi reza, o que tira o valor da reza. Esse erro é venial, em que a penitência é uma ave-maria e um padre-nosso. Ou melhor, como pena alternativa, o presidente Lula devia aplicar-lhe, num excesso de zelo: "Rezar meia hora na Catedral de Brasília e outra meia hora na Assembléia de Deus de Taguatinga".

Mas o pecado mesmo é ter ido

rezar em Buenos Aires fora do santuário de N. S. de Lujan, padroeira da Argentina e santa popular.

Mas flor, como diz a Heloísa Helena, ir uma ministra a uma reunião de oração e não representar o governo a que pertence é impossível e nada grave. Errado seria se ela fosse a uma noite de tango no Querandi ou dançar uma milonga na Ricoleta. Por uma oração vai-se imolar uma vida, com a biografia que a Benedita tem? Sinceramente, acho que está havendo muito fogo para pouca carne.

Eu fui a Roma ver o papa, rezei com ele. Quis mostrar a minha fé. Fazer minha visita *ad limina*. Não me arrependo.

O erro da Benedita foi diminuir a força da sua oração. Seu problema não é a viagem, é se Deus ouviu suas preces.

Caxias, por exemplo, não quis rezar. Ele ainda não era duque. Mas vinha dos sucessos de sua ação em Minas Gerais e vem o bispo de

Mariana com o programa de um te deum, em ação de graças pela sua vitória.

Ele estava novo, ainda impetuoso, ganhando a fama de invencível, com o resultado da Balaiada no Maranhão, e respondeu: "Não aceito. O ofício do clero é rezar pelos mortos e não se congratular pelo resultado de uma guerra civil, em que existem muitos corações tristes." Não quis orar. Problema dele, que não repetiu o gesto quando, vindo da vitória da batalha final da Guerra do Paraguai, foi a um te deum, e, doente, desmaiou pelos "calores de Assunção".

Com o precedente da Benedita, quem for a um culto ou missa, sendo ministro, em carro oficial, tem de depositar o preço da passagem.

É muita Controladoria da União. Estou com Benedita quando diz "quero colocar um ponto final", ou amém. Eu também

*O senador José Sarney (PMDB-AP) escreve nesta página às sextas-feiras*